

VISÃO DO CORREIO

Trabalho escravo: vergonha que resiste

Em pleno século 21, quando se discutem avanços tecnológicos do porte da inteligência artificial ou questões de direito trabalhista, como a duração da jornada semanal, uma chaga teima em permanecer aberta no Brasil, degradando a dignidade de algumas das parcelas mais frágeis da população. O mais recente balanço do Ministério do Trabalho mostra que o trabalho escravo contemporâneo segue como prática disseminada pelo país e, embora seja mais comum em rincões remotos, não raro é flagrado em áreas urbanas e até mesmo em ambientes familiares.

Dados de 2024 apontam que, em 1.035 ações de fiscalização direcionadas especificamente a essa questão, nada menos que 2.004 trabalhadores foram identificados em condições semelhantes à escravidão. Chama a atenção o fato de que, embora as lavouras sejam, no conjunto, o ambiente em que mais foi flagrado esse tipo de exploração, a construção civil figure individualmente como setor com maior número de resgatados no ano passado: 293, segundo estatísticas oficiais.

Outro dado preocupante indica que não são estados considerados menos desenvolvidos que lideram a vexatória lista da escravidão moderna. Nos primeiros lugares em total de flagrantes, estão duas das mais prósperas unidades da federação e do Sudeste brasileiro: Minas Gerais e São Paulo.

No último ano, Minas repetiu a triste liderança nesse quesito, que ocupa desde 2013: nada menos que 500 trabalhadores foram resgatados no estado em condições semelhantes à escravidão. É como se uma a cada quatro pessoas identificadas em todo o país nessa condição sub-humana no ano passado estivesse em terras mineiras.

São Paulo, estado mais próspero do país e o que teve maior número de fiscalizações no período — foram 191, contra 136 em Minas Gerais — vem logo abaixo na lista, com 467 trabalhadores resgatados. Fecham o grupo dos 10 mais, com números consideravelmente menores, Bahia (198), Goiás (155), Pernambuco (137), Mato Grosso do Sul (105), Espírito Santo (59), Maranhão (57), Rio Grande do Sul (56) e Paraná (43).

Desde 1995, ano do reconhecimento oficial da existência de formas contemporâneas de escravidão no país, 65.598 pessoas foram salvas dessas condições por operações do poder público. Para efeito de comparação, se reunidos esses trabalhadores, somariam mais que a população individual estimada em mais de 5 mil dos 5.570 municípios brasileiros.

Entre 2003, quando começou a ser registrada a série histórica, e o ano passado, o Ministério do Trabalho contabiliza mais de R\$ 155 milhões em verbas trabalhistas e rescisórias pagas por infratores às vítimas. Mas a punição, que inclui registro em cadastro negativo de empregadores e pena de até 8 anos de detenção — aumentada em 50% se a prática for motivada por etnia, cor, religião ou origem, ou se a vítima for criança ou adolescente —, não tem sido suficiente para erradicar esse tipo de crime.

Eliminar o trabalho escravo contemporâneo no país, como atesta o próprio governo, “depende de uma atuação abrangente do Estado, em constante articulação com a sociedade civil”. Longe de ser tarefa apenas do poder público, denunciar situações do tipo e cobrar ações, fiscalizações e punições cada vez mais efetivas é papel das instituições e de cada cidadão, para identificar e responsabilizar exemplarmente os que seguem buscando enriquecer à custa do sofrimento e da dignidade de outros seres humanos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Imigrantes

Conviver em harmonia é, sem dúvida, uma sábia lição de vida e de equilíbrio emocional. Nesta semana, alguém postou um vídeo num grupo do qual participo em que aparecem aves e animais de várias espécies fazendo afagos entre si. Os gestos de carinho, demonstrados pelos bichinhos, são exemplos que devem ser seguidos por muitos seres humanos, inclusive e sobretudo por líderes totalitários e arrogantes que, por se acharem donos do mundo, humilham e ofendem a dignidade de pessoas de origem simples, só porque estão em seus países em busca de conseguirem melhores condições de vida. Claro, não sou contra a deportação legal de imigrantes ou emigrantes. Mas sim, com a forma em que as operações realizadas em total desrespeito aos princípios fundamentais de proteção à vida humana. É preciso separar o joio do trigo. Nem todos são bandidos ou “farinha do mesmo saco”. Pelo contrário, são trabalhadores que prestam serviços de apoio às residências, ao comércio e a outros setores, contribuindo para a economia desses países. Daí o meu protesto, com o alerta para que os pseudoestadistas coloquem a barba de molho porque, mais cedo ou mais tarde, na justiça dos homens ou na justiça divina, todos pagarão pelos abusos de autoridade que estão cometendo. Finalizo parabenizando a diplomacia brasileira pelo competente trabalho que realiza em favor dos compatriotas, que merecem o nosso acolhimento e as boas-vindas no retorno ao Brasil.

» José Leite Coutinho
Sudoeste

Câmara

A presidência da Câmara dos Deputados é uma instituição do Brasil, mas a Paraíba deposita grandes expectativas no mandato de Hugo Motta à frente da Casa. Sua ascensão representa não apenas um marco político para o estado, mas também a esperança de que temas importantes para o Nordeste ganhem mais atenção. Infraestrutura, saúde, desenvolvimento regional e fortalecimento dos municípios são pautas que a Paraíba espera ver avançar sob sua liderança. Com habilidade política e capacidade de diálogo, Hugo Motta tem agora a oportunidade de conduzir debates fundamentais para o país, equilibrando interesses nacionais e regionais. Seu mandato será entregue de perto aos paraibanos, que aguardam ações concretas e transformadoras.

» Silvio Darlan
Brasília

Inteligência artificial

Uma das ferramentas que mais se desenvolvem no Brasil e no mundo é a inteligência artificial (IA). Embora sua atividade se resuma a uma equipe multidisciplinar mínima. Essa é composta por um programador, responsável pelo software, um técnico em tecnologia da informação; e por um especialista, consultor que domina o processo com seu conhecimento. Daí, consulta o modelo (algoritmo) que vai constituir a IA. A IA tem dois aspectos a considerar: primeiro, o avanço da ciência, o segundo é o fato de não conseguir diferenciar o que é real do que é artificial, o que não é bom. As desavenças entre Estados Unidos (EUA) e China, as duas grandes potências, serão superadas.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eleições no Legislativo: rei morto, rei posto.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Davi Alcolumbre é eleito presidente do Senado. Figurinha repetida. Em que será bom para o Brasil?

Arthur Silva — Brasília

Realmente, o Detran DF é muito incompetente. Durante a Corrida de Reis, sábado à tarde, ele conseguiu dar um nó no trânsito no centro de Brasília.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Aumento de 3.300% dos atendimentos de jovens com ansiedade no SUS: redes sociais, políticas radicais da extrema-direita, caos, atrocidades, violência, catástrofes... Não tem quem fique bem da cabeça!

Paula Frazão — Brasília

Não funcionam medidas paliativas e pirotécnicas do Estado nos jogos de futebol, como portões dos estádios fechados ou torcida única. Tem que ser aplicada a legislação vigente contra a desordem pública!

Adilson Morato — Brasília

Quase 8 mil motoristas perderam a carteira no DF pela ingestão de bebida alcoólica. A sensação de impunidade impera. Assim como a falta de educação em trânsito e a falta de transporte público seguro e de qualidade para estimular as pessoas a deixarem os carros em casa!

Marlon Barros — Cruzeiro

Parece não existirem mais dúvidas da relação entre câncer e alimentos ultraprocessados. O problema, agora, é tornar os alimentos que realmente fazem bem à saúde mais baratos!

Jeane Moura — Riacho Fundo

Erramos

Diferentemente do que informamos na edição de ontem, domingo (2/2), na reportagem Sob chuva ou sob sol, o DF correi, publicada no caderno Cidades, o número de participantes da Corrida de Reis foi 20 mil, segundo estimativa do secretário de Esporte e Lazer, Renato Junqueira. E não 1,5 mil conforme veiculamos. Pelo erro pedimos desculpas.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Responsabilidade do homem

Ao longo dos anos, diversas responsabilidades foram designadas a pessoas do sexo feminino. Certo modo de comportamento, certo modo de relação. Além das características biológicas, a pressão social para que fossem asseguradas às mulheres certos deveres fazem parte da história humana. Óbvio, tais pressões também foram impostas aos homens, contudo, com uma régua um pouco diferente. O tempo mostra, agora, a importância de equilibrar tais responsabilidades. Sim, eu sei que alguns de vocês lendo essas linhas agora devem estar pensando “mas homens têm muitas responsabilidades também”. Certo, isso é claro. Nenhuma dessas, entretanto, é a de engravidar.

Os homens podem, sim, ajudar a prevenir gravidez indesejada, especialmente com o uso de preservativos. Mas a grande verdade é que a gestação e o cuidado com a criação de bebês ainda é socialmente encarada como uma responsabilidade maior das mulheres do que dos homens.

E essa responsabilidade ultrapassa o período de gestação e nascimento. Desde a concepção, 50% dessa responsabilidade tem de ser compartilhada com os homens.

No finalzinho da semana passada, surpreendeu-me uma visão sarcástica e chocante sobre o assunto. Uma matéria feita pela repórter Gabriella Braz mostra os detalhes de um projeto de lei polêmico proposto por um senador norte-americano sobre o tema. Sob o título *Senador dos EUA quer proibir homens de ejacularem*

sem fins reprodutivos, o texto chamou a atenção de internautas.

Apesar da medida pouco ortodoxa, a ideia do senador democrata Bradford Blackmon faz sentido. O projeto do político versa sobre como a política do país legisla sobre o corpo das mulheres, ao passo que a maioria das leis de contracepção ou aborto viram a responsabilidade da reprodução humana para o sexo feminino. Não seria justo, então, regulamentação sobre o assunto para os homens?

“Estou tentando descobrir quando não é aceitável para o governo ditar o que você faz na privacidade de sua própria casa, aparentemente é quando as leis regulam os homens”, escreveu o senador em uma declaração publicada nas redes sociais para a imprensa.

Pode parecer extremo, mas sou um defensor de que certas opressões só podem ser corrigidas se voltadas aos algozes. Nada mais efetivo do que fazer alguém sofrer algo que o próprio criou. Não é questão de ser “olho por olho”, é uma questão de justiça e responsabilidade: se existem leis relacionadas à reprodução humana, que sejam aplicadas também aos homens.

Naturalmente, a proposta de Blackmon não deve passar de uma moção, mas é uma oportunidade para se discutir sobre a discrepância entre homens e mulheres em relação a deveres reprodutivos e sobre como nós, em sociedade, precisamos refletir sobre compromissos. Leis que ditam ações e limites para as pessoas de determinado país não devem ter distinção de gênero. A responsabilidade tem de ser geral.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br